



RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE UM INSTRUMENTO PARA O ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PIBID

Marcelo Alves de Carvalho ¹

RESUMO

No cenário nacional da formação inicial de professores é recorrente observar relatos de experiências ou trabalhos e artigos publicados reforçando a relevância e a importância do Pibid. Naturalmente todas as instituições participantes da Edição 2024 do programa almejam mantê-lo ou até ampliar o número de bolsas. Neste aspecto, essa edição apresenta a possibilidade de manutenção ou prorrogação da vigência. É a partir desta realidade que este trabalho apresenta, no formato de relato de experiência, uma das ações da gestão do Pibid na Universidade Estadual de Londrina referente ao processo de acompanhamento e avaliação das atividades nos subprojetos. Trata-se de questionários para o procedimento: um para ser aplicado aos estudantes, outro para os supervisores e o último para os coordenadores de área. Ambos os questionários apresentam uma sequência de questões de múltipla escolha e algumas discursivas. As questões de múltipla escolha permitem que o respondente indique desde a contribuição do programa para a formação docente até a frequência de reuniões ou atividades realizadas. Enquanto as questões discursivas possibilitam que o respondente expresse os desafios, dificuldades ou sugestões para melhoria das ações ou organização. Este relato evidencia que a maioria das questões presentes nos questionários foram elaboradas com propósito de acompanhar o andamento do programa, mas também de avaliar ações, atividades ou procedimentos que precisam ser reforçados, modificados, implementados ou suprimidos. Os questionários foram planejados para serem aplicados pelo menos três vezes durante a vigência normal da edição, sendo que a primeira etapa foi aplicada no mês de julho de 2025. Em suma, o relato de experiência apresenta os questionários avaliativos, descrevendo a intencionalidade de cada um dos seus itens e de que maneira vem ajudando no processo de acompanhamento e avaliação do programa.

Palavras-chave: Pibid, Acompanhamento do Pibid, Avaliação do Pibid, Formação Inicial de Professores.

INTRODUÇÃO

No cenário nacional da formação inicial de professores é recorrente observar trabalhos, relatos de experiências ou artigos publicados reforçando a relevância e a importância do Pibid. Na Universidade Estadual de Londrina (UEL) o programa está com as atividades andamento e, desde o ano de 2009, participa de todas as edições. Essa realidade reforça a relevância e a importância do programa na formação de professores nas diversas licenciaturas da universidade.

¹ Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Departamento de Física da Universidade Estadual de Londrina, Coordenador Institucional do Pibid UEL, marcelo@uel.br.





Nesta edição atual (edição 2024), um aspecto novo é a possibilidade de manutenção ou prorrogação da vigência do programa na instituição, sem a necessidade de interrupção das atividades para participação de novo edital nacional e recomeço das atividades do “zero”,

Na Portaria 90 (BRASIL, 2024), que dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, a redação do artigo 60 expressa claramente que “o resultado dos processos de acompanhamento e avaliação do Programa poderá ser utilizado para decisão quanto à manutenção ou prorrogação do Projeto na IES, no todo ou em parte.”

Naturalmente, com essa possibilidade, todas as instituições participantes da Edição 2024 do programa almejam mantê-lo ou até ampliar o número de bolsas. Logo, com essa possibilidade em andamento, este trabalho apresenta, no formato de relato de experiência, uma das ações da gestão do Pibid na Universidade Estadual de Londrina referente ao processo de acompanhamento e avaliação das atividades nos subprojetos.

Por questão de limitação de espaço, este relato de experiência explora somente o questionário que foi aplicado aos estudantes bolsistas do Pibid.

O questionário apresenta uma sequência de questões de múltipla escolha e algumas discursivas. As questões de múltipla escolha permitem que o respondente indique desde a contribuição do programa para a formação docente até a frequência de reuniões ou atividades realizadas. Enquanto as questões discursivas possibilitam que o respondente expresse os desafios, dificuldades ou sugestões para melhoria das ações ou organização.

AVALIAÇÃO DO PIBID

Quando se propõe avaliar o Pibid numa instituição de ensino superior, independente das preferências teóricas dos participantes envolvidos na gestão, geralmente a tarefa não é tão simples quanto parece. Por certo, o natural é haver uma convergência de que as ações e procedimentos adotados no processo visam a melhoria do programa na IES, o aprimoramento da execução e cumprimentos dos objetivos elencados no projeto institucional e nos subprojetos das licenciaturas que o compõe.

Um ponto de partida, de tal modo a tornar o processo de avaliação como um instrumento efetivo de gestão, é pensar no objetivo. Nessa perspectiva, algumas indagações são pertinentes: - É realizado com a finalidade de prestação de contas à CAPES? - É realizado pensando no caráter burocrático de cumprir um item pré-determinado no projeto institucional? O processo pode contemplar, de forma prioritária, a esses dois pontos e se mostrar com um



instrumento natural no processo de gestão do Pibid nas IES. Porém, uma reflexão leva a uma pergunta básica: o processo não serviria apenas para justificar a manutenção do programa na instituição?

No processo de avaliação do Pibid na instituição, o ideal é que ele seja utilizado como uma ação de melhoria na execução do projeto e dos subprojetos e replanejamentos ao longo da execução visando alcançar os objetivos.

Por definição, a avaliação de programas² e projetos é o conjunto de atividades técnicas (científicas e ou operacionais) que visam caracterizar as ações, as atividades realizadas e os resultados (MINAYO, 2005). Para o autor, o processo visa responder se o programa alcança seus objetivos, ou seja, se a sua execução está adequada ou não. Se não está adequada, quais aspectos podem ou devem ser revistos ou melhorados.

Na visão de Fernandes (2011), para avaliar um programa é necessário analisar os subprojetos que o compõem e as atividades realizadas, atribuindo valores. O autor define que se trata de um “processo deliberado e sistemático de análise dos procedimentos e/ou dos produtos” isso como forma de “contribuir para melhorar esse mesmo programa” (FERNANDES, 2011, p. 189).

Aqui adotamos a perspectiva que o processo de avaliação de um programa como o Pibid, numa instituição de ensino superior, tem o objetivo claro de acompanhar o desenvolvimento das atividades, identificar pontos frágeis ou ações que precisam ser realizadas e servir como um processo de balizamento de orientação durante o seu período de execução.

INSTRUMENTO PARA O ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PIBID

O instrumento descrito neste relato de experiência foi elaborado com dois objetivos principais: orientar/acompanhar o andamento das atividades e avaliar as ações executadas no âmbito do Pibid na Universidade Estadual de Londrina.

Iniciamos assim a apresentação do “Formulário de Avaliação do Pibid – Estudantes Bolsistas”. O formulário é composto por 7 (sete) grupos de questões, sendo os 5 (cinco) primeiros com perguntas de múltipla escolha e os dois últimos grupos com perguntas abertas, possibilitando aos respondentes dissertarem de forma livre.

² Neste trabalho tratamos o Pibid como programa, projeto aquele institucional de cada IES e subprojetos o conjunto de projetos de cada licenciatura que compõe o projeto institucional. A literatura que define os termos programa, projeto e avaliação de programas é ampla e diversificada, mas não é a proposta explorar ou revisar a temática aqui.

A elaboração do formulário foi realizada pela equipe gestora do Pibid na instituição, ou seja, a coordenação institucional e os coordenadores³ de área de gestão educacionais. Com a primeira versão concluída, seguiu-se para a segunda etapa do processo de construção dos formulários que foi a contribuição dos coordenadores de área dos 17 (dezessete) subprojetos que compõe o projeto institucional do Pibid UEL 2024. Ao todo, participaram dessa etapa um total de 30 professores e professoras, com sugestões e contribuições que resultou em um instrumento testado e validado pela equipe de coordenadores bolsistas do Pibid na instituição.

O primeiro grupo de questões é exclusivo para identificação do bolsista. Composto pelas seguintes entradas: “**Nome**”, “**Matrícula na UEL**”, “**Subprojeto ao qual está vinculado**” e “**Nome completo da escola onde desenvolve as atividades do PIBID**”. Apesar desse grupo de questões ter como o foco a identificação do bolsista, na prática é essencial para possibilitar a classificação dos dados, possibilitando o agrupamento de respostas em função da área, escola e dos subprojetos.

O segundo grupo de questões é composto por 4 (quatro) perguntas, todas em múltipla escolha e visa uma avaliação geral do programa na perspectiva do estudante. As perguntas são precedidas do comando “**Como você avalia...**”, sendo complementadas com: “**Sua experiência no PIBID?**”, “**A contribuição do PIBID para sua formação como futuro docente?**”, “**O suporte oferecido pelos supervisores?**” e “**O suporte oferecido pelo coordenador de área?**”. Para cada uma das perguntas, o estudante tem a possibilidade de marcar de selecionar: “Excelente”, “Bom”, “Regular” ou “Ruim”.

Ao acessar o formulário o estudante visualiza a seguinte tela com as perguntas apresentadas:

2. Avaliação do Programa - Como você avalia... *

	Excelente	Bom	Regular	Ruim
Sua experiência no PIBID?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A contribuição do PIBID para sua formação como futuro docente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O suporte oferecido pelos supervisores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O suporte oferecido pelo coordenador de área?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

³ Agradecimento especial aos Coordenadores de Área de Gestão de Processo Educacional do Pibid UEL edição 2024: profa. Dra. Pamela Emanueli Alves Ferreira pelo trabalho intenso no processo de elaboração do formulário e sistematização para sua aplicação e ao prof. Dr. Vladimir Moreira pela contribuição no processo e suporte sempre presente.





As respostas referentes às duas primeiras perguntas desse grupo 2 (dois) possibilitam verificar a percepção de cada estudante sobre si mesmo em relação à experiência no Pibid e principalmente como essa experiência contribui para a sua formação docente.

Por outro lado, as duas últimas perguntas do grupo permitem ter um panorama de como está o entrosamento entre estudante e supervisor e entre estudante e coordenador de área. A princípio essa informação subsidia ações da gestão institucional, no sentido de verificar problemas pontuais em cada um dos subprojetos. É importante destacar que ao compartilhar os resultados da aplicação do formulário com todos os coordenadores de área, a avaliação das respostas obtidas possibilite ajustar eventuais pontos com avaliações ruins ou regulares.

O grupo 3 (três) é composto de 4 (quatro) perguntas, que visam identificar a frequência de realização de algumas das atividades e com isso monitorar o que acontece em cada um dos subprojetos. As perguntas são precedidas do comando “**Com qual frequência...**”, sendo complementadas com: “**Você desenvolve atividades na escola?**”, “**Você desenvolve atividades extraescolar? (Tarefas de casa, fora da universidade e fora da escola-atividades de pesquisa -etc.)**”, “**O supervisor realiza reuniões com você e seus parceiros de subprojeto na escola?**” e “**O coordenador de área realiza reuniões de gestão e formação?**”. Para cada uma das perguntas, o estudante tem a possibilidade de selecionar: “Uma vez por semana”, “Mais de uma vez por semana”, “Uma vez por mês”, “Mais de uma vez por mês” ou “Ainda não participei dessa atividade”. Quando acessa o formulário, o estudante observa a seguinte tela:



3. Frequência e Monitoramento - Com qual frequência... *

	Uma vez por semana	Mais de uma vez por semana	Uma vez por mês	Mais de uma vez por mês	Ainda não participei dessa atividade
Você desenvolve atividades na escola?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você desenvolve atividades extra escolar? (Tarefas de casa, fora da universidade e fora da escola-atividades de pesquisa -etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O supervisor realiza reuniões com você e seus parceiros de subprojeto na escola?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O coordenador de área realiza reuniões de gestão e formação?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

As respostas geradas a partir desse grupo de perguntas possibilita à equipe de gestão acompanhar, por exemplo, a frequência de idas dos estudantes nas escolas, visto que se trata de uma atividade obrigatória a todos. Além disso checar a frequência de reuniões e orientações, tanto por parte dos supervisores (na escola) quanto dos coordenadores de área (que geralmente acontecem na universidade).

O grupo 4 (quatro), composto por uma sequência de 10 (dez) perguntas tem como proposta verificar, de forma geral, como o estudante vê a própria participação nas atividades gerais do projeto.

Quando acessa o formulário, eles precisam responder às seguintes perguntas:

4. Autoavaliação - Sobre minha participação no projeto, atribua uma nota. *

	1-Péssimo	2-Ruim	3-Regular	4-Bom	5-Ótimo
Sobre minha assiduidade nas atividades da escola.	<input type="radio"/>				
Sobre minha assiduidade nas reuniões da coordenação.	<input type="radio"/>				
Sobre o cumprimento das tarefas dadas pelo meu supervisor.	<input type="radio"/>				
Sobre o cumprimento das tarefas dadas pela coordenação.	<input type="radio"/>				





Sobre minha motivação para participar deste projeto.	<input type="radio"/>				
Sobre o quanto o projeto tem contribuído para minha formação acadêmica e profissional.	<input type="radio"/>				
Sobre a nota que eu daria a mim mesmo.	<input type="radio"/>				
Sobre a nota que eu daria ao meu supervisor.	<input type="radio"/>				
Sobre a nota que eu daria para a coordenação de área.	<input type="radio"/>				
Sobre a nota que eu daria para a coordenação institucional.	<input type="radio"/>				

As respostas referente às primeiras quatro perguntas deste grupo possibilitam à gestão acompanhar a assiduidade nas atividades e a realização das atividades propostas. Mas além disso, as perguntas 5 (cinco), 6 (seis) e 7 (sete) foram pensadas com o propósito de verificar o envolvimento e a motivação dos estudantes e como isso influencia e contribui com a formação acadêmica e para a docência.

Já o conjunto de respostas obtidas com as perguntas de 8 (oito) a 10 (dez) permitem que a gestão tenha um panorama geral da percepção dos estudantes sobre os supervisores, coordenadores de área e a coordenação institucional.

O quinto grupo de questões do formulário apresenta uma sequência de perguntas (ações) que tem como objetivo verificar as atividades que os estudantes desenvolveram na escola no período. Quando acessam o formulário eletrônico, os estudantes visualizam em tela as seguintes possibilidades:





5. Atividades desenvolvidas - Quais são as atividades que você já desenvolveu * como bolsista nesta escola? (Marque todas as que se aplicam)

- Observei e participei das aulas do meu supervisor
- Fui ao quadro explicar algum assunto ou resolver um problema ou ilustrar um assunto
- Participei da reunião dos professores, conselho de classe, atividades de gestão escolar
- Monitorei alunos em horário extraclasse, ajudando-os com assuntos específicos
- Elaborei um plano de aula ou lista de exercícios
- Corrigi provas ou trabalhos junto com o supervisor
- Auxiliei os alunos em sala de aula, explicando ou conduzindo discussões
- Criei algum material didático para/junto com meu supervisor
- Realizei regência em sala de aula na escola
- Realizei registro das minhas atividades em um portfolio ou caderno de campo ou bloco de notas
- Produzi um trabalho e submeti para apresentação em um evento
- Participei de eventos da área

Este grupo de perguntas (ações possíveis) do formulário foi elaborado como estratégia de acompanhamento e avaliação, mas também como uma intencionalidade formativa. Na perspectiva do acompanhamento e da avaliação, as respostas possibilitam à gestão um visão global daquelas ações e das atividades realizadas pelos estudantes, mas também das que não são realizadas. O panorama levantado permite intervenções e orientações da equipe gestora nos subprojetos em que são identificadas fragilidades.

Em relação à intencionalidade formativa, a sequência de perguntas (ações possíveis) possibilita que os estudantes (e também os coordenadores de área), visualizem uma série de atividades essenciais que precisam ser realizadas. Ou seja, naquele momento, mesmo que não tenha realizado alguma das atividades, passam a ter ciência da sua necessidade.

O sexto grupo de questões é composto por uma sequência de 4 (quatro) perguntas abertas, nas quais o estudante tem a possibilidade relatar o impacto da participação do Pibid na sua formação docente. As perguntas estão disponibilizadas na seguinte sequência: “**O Pibid ajudou a melhorar sua compreensão sobre a prática docente? Justifique.**”, “**O que você aprendeu com o Pibid que considera essencial para sua atuação profissional futura?**”, “**Quais são os desafios e dificuldades enfrentados por você durante o projeto?**” e “**Descreva suas impressões sobre o programa do PIBID como um todo [de forma livre].**”.





As perguntas abertas, do grupo seis, foram planejadas justamente para que os estudantes pudessem relatar de forma livre os aspectos da participação do Pibid que contribuem na própria formação docente, além dos desafios e dificuldades enfrentados ao longo do projeto.

E para fechar o formulário de avaliação e acompanhamento, o sétimo grupo fecha a proposta contendo 3 (três) entradas abertas em que os estudantes podem tecer comentários e sugestões sobre o Pibid. As entradas seguem então assim apresentadas: “**Quais aspectos do programa poderiam ser melhorados na organização e execução do PIBID?**”, “**Relate algum item que tenha faltado neste questionário.**” e “**Comentários adicionais:**”.

Em síntese, esse formulário que é composto por questões objetivas e discursivas foi elaborado com objetivo bem definido de acompanhar e avaliar o andamento das atividades e ações nos diversos subprojetos que compõem o Pibid na Universidade Estadual de Londrina. Mas além disso, como relatado, também tem o seu aspecto formativo, de possibilitar a todos os estudantes que o responderam, ter ciência dos itens que efetivamente são cobrados como essenciais.

ALGUNS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO

Conforme o planejamento da equipe gestora do Pibid na UEL, o formulário foi elaborado e com previsão de aplicação em três momentos distintos: inicialmente durante o mês de julho de 2025, no segundo momento no mês de dezembro de 2025 e por último no mês de julho de 2026. A previsão de aplicação, para cada um dos momentos, é sempre a primeira quinzena de cada mês. Importante destacar que nos três momentos o formulário aplicado é exatamente o mesmo, permitindo não só o acompanhamento do programa, mas também avaliar a evolução dos estudantes ao longo do período.

Para a aplicação, os coordenadores de área encaminharam o link para os estudantes. Nesta primeira aplicação observamos que 65% responderam. O percentual de respondentes ainda é baixo, porém um detalhe pode ter influenciado no índice. No período de aplicação, já planejado anteriormente e com o link já disponibilizado, um formulário da CAPES também foi encaminhado à todas as instituições participantes do Brasil. Mesmo com ampla divulgação e explicação de se tratar de dois formulários distintos, acreditamos que muitos se confundiram acreditando ter respondido. Uma estratégia para a próxima aplicação é adiar a aplicação do questionário institucional caso venha alguma demanda da CAPES no mesmo período.



Ainda que o número de respondentes não seja o esperado pela gestão, observa-se, por exemplo, que entre as respostas há uma menção muito clara dos efeitos positivos do Pibid quanto aos aspectos de avaliação geral:

2. Avaliação do Programa - Como você avalia...

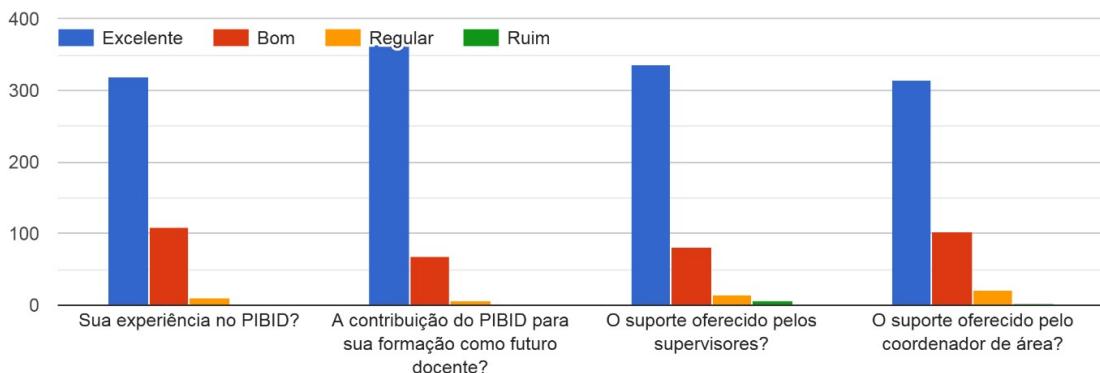


Gráfico 1 – Respostas dos estudantes sobre a avaliação do programa.

O gráfico evidencia que os resultados obtidos em cada uma das 4 perguntas do grupo 2 é satisfatório do ponto de vista geral. Ou seja, tanto a experiência no Pibid quanto a contribuição do Programa para a formação como futuro docente revela números importantes, indicando que nesses aspectos o Pibid está cumprindo de forma efetiva o seu objetivo.

Entretanto, para efeitos de acompanhamento do programa pela gestão, as respostas obtidas para as perguntas 3 e 4 revela a necessidade de uma averiguação em relação às ações de supervisores(as) e coordenadores(as) de área. Isso porque, ainda que as respostas assinaladas para essas perguntas serem em sua maioria indicadas como “excelentes”, aquelas que foram assinaladas como “bom”, “regular” ou “ruim”, requer análise para o entendimento da realidade e possível ajuda ou intervenção da coordenação institucional.

Na sequência apresentamos o gráfico 2, que apresenta a tabulação das respostas dos estudantes em relação às perguntas do grupo 3 do questionário:





3. Frequência e Monitoramento - Com qual frequência...



Gráfico 2 – Respostas dos estudantes sobre a frequência e monitoramento de atividades.

No gráfico 2 observa-se que a maioria dos estudantes segue a normativa básica do Pibid que é o desenvolvimento de atividades na escola pelo menos uma vez por semana. Chama a atenção algumas das respostas em que o estudante menciona que “ainda não participou dessa atividade”. Esse detalhe indica a necessidade de esclarecimentos com o(s) subprojeto(s) envolvidos se de fato é uma realidade ou trata-se de estudantes recém ingressantes no programa e que de fato ainda não desenvolveram atividades na escola.

As respostas obtidas das perguntas 3 e 4 do grupo 3 também despertam atenção pois trata da frequência de realização de reuniões, seja do supervisor com os estudantes ou da coordenação de área dos subprojetos com a equipe (supervisores e bolsistas). Em condições normais, a realização de reuniões semanais ou pelo menos uma vez por mês entre toda equipe de cada subprojeto estaria dentro do esperado. Porém, quando há menção que o estudante “ainda não participou dessa atividade”, evidencia a necessidade de intervenção no(s) subprojeto(s) no sentido de orientar para a necessidade das reuniões para planejamento, acompanhamento e formação dos integrantes.

Destacamos algumas respostas referentes às perguntas do grupo 6. Considerando que este grupo de questões possibilita aos estudantes relatar os efeitos da participação no Pibid para a sua formação docente, destacamos uma das respostas referente à pergunta de número 2 desse grupo, ou seja, o que o estudante aprendeu com o PIBID e considera essencial para sua atuação profissional futura: *“Ao participar das atividades na escola, pude compreender como conceitos pedagógicos e metodológicos se aplicam ou precisam ser adaptados à realidade da sala de aula, respeitando as especificidades de cada sala de aula.”*



A resposta proferida pelo estudante evidencia a inserção na escola e como essa realidade possibilita a retomada de conceitos e metodologias apropriadas durante o curso de graduação e a sua devida adaptação à realidade da sala de aula e escola em que desenvolveu as atividades. Muito provável que o estudante se apropriou de conceitos de transposição didática e vivenciou na prática da sala de aula a importância da atuação docente de acordo com a especificidade de cada turma.

Ainda em relação ao grupo 6, destacamos uma resposta referente à pergunta de número 4, ou seja, a qual o estudante poderia descrever “suas impressões sobre o Pibid como um todo”, de maneira livre:

O PIBID é uma iniciativa extremamente valiosa para a formação inicial de professores. Ele nos proporciona um contato antecipado e real com o cotidiano escolar, o que ajuda a romper com a visão idealizada da docência. Através do programa, pude refletir sobre o meu papel como futura educadora, desenvolver projetos significativos e aprender com professores experientes. É um espaço de aprendizado constante, de troca de saberes e de formação crítica e humanizada. Acredito que esse tipo de vivência deveria ser garantido a todos os estudantes de licenciatura.

A resposta descrita pela estudante reforça a importância do Pibid em vários aspectos: vivência na escola no período de formação, a importância da docência, o aprendizado com professores experientes, as trocas de saberes e a importância de garantir a participação a todos os estudantes de cursos de licenciatura. O relato da estudante deixa muito claro a importância dos estudantes vivenciarem a realidade da escola ainda no período da formação inicial, o que na própria perspectiva “ajuda a romper com a visão idealizada da docência”.

Em resumo, as respostas obtidas pelos estudantes trazem um misto de elogios ao programa, de destaque da importância para a formação dos futuros professores, mas também apontou uma série de aspectos que possibilita à equipe de gestão institucional atuar no sentido de melhorar a cada dia as ações do programa na universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho relatamos a experiência implementada pela gestão do Pibid na Universidade Estadual de Londrina referente ao processo de acompanhamento e avaliação das atividades nos subprojetos. O instrumento apresentado refere-se a um formulário composto por 7 (sete) grupos de questões, sendo que cada grupo é composto por perguntas de múltipla escolha e perguntas abertas.

Importante destacar que o instrumento descrito neste relato de experiência foi elaborado com dois objetivos principais: orientar e acompanhar o andamento das atividades



assim como avaliar as ações executadas no âmbito do Pibid na Universidade Estadual de Londrina.

Os resultados apresentados na primeira aplicação do formulário se mostram satisfatórios pois evidenciam que a proposta possibilita um acompanhamento geral das atividades do Pibid nos diversos subprojetos, assim como proporciona uma avaliação das diversas atividades e ações desenvolvidas no projeto como um todo.

Conforme apresentado, o agrupamento das respostas obtidas possibilita uma visualização rápida e fácil dos aspectos positivos do Pibid na formação inicial dos professores, assim como torna mais rápida a visualização de itens que precisam de intervenção da gestão para a melhoria do programa.

Em resumo, neste trabalho apresentamos apenas o formulário específico para o acompanhamento e a avaliação das atividades realizadas pelos estudantes, o qual se mostrou muito satisfatório. Os demais formulários não detalhados aqui, por limitação de espaço, serão apresentados em novo trabalho que está em andamento.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo financiamento das bolsas.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação. Capes. Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – Pibid. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 mar. 2024. Edição 59, Seção 1, p. 33.

BAUER, Adriana; FERNANDES, Fabiana Silva. Avaliação de Projetos, Programas e Políticas Educacionais. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo , v. 33, e08673, 2022 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-68312022000100001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 out. 2025. Epub 20-Ago-2022. <https://doi.org/10.18222/eae.v33.8673>.

FERNANDES, Domingos. Avaliação de programas e projetos educacionais. In: FERNANDES, Domingos (org.). **Avaliação em educação:** olhares sobre uma prática social incontornável. Pinhais: Melo, 2011. p. 185-206.

VIANNA, Heraldo M. Avaliação de programas educacionais: duas questões. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 32, p. 43-56, jul./dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae163220052135>





MINAYO, Maria Cecília de S. Conceito de avaliação por triangulação de métodos. In: MINAYO, Maria Cecília de S.; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Ramos de (org.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem** de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. p. 19-51.

